

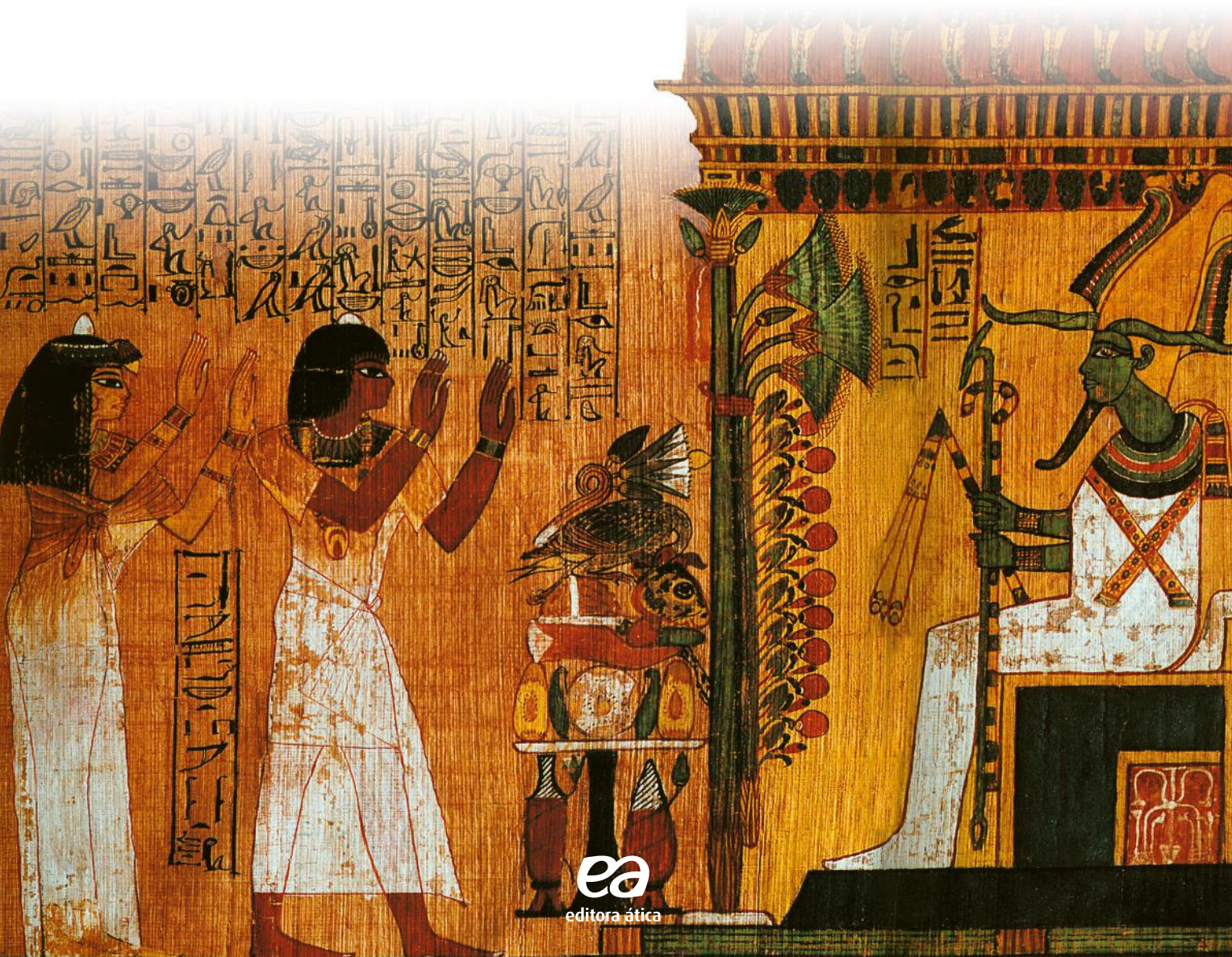
O COTIDIANO DA HISTÓRIA



*Martin Cezar Feijó*

# Antigo Egito

## O novo império



ea

editora ática

*Antigo Egito - O novo império*  
© Martin Cezar Feijó, 1993

Diretor editorial	Fernando Paixão
Coordenação	Mustafá Yazbek
Coordenadora editorial	Maria Dolores Prades
Editora assistente	Wally Constantino
Preparadores (Uma visão da História)	Gislane Campos Azevedo
Coordenadora de revisão	Reinaldo Seriacopi
Revisora	Ivany Picasso Batista Rita Costa

#### ARTE

Projeto gráfico	Marcos Lisboa
Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos
Editoração eletrônica	Moacir K. Matsusaki
Tratamento de imagem	Cesar Wolf
Pesquisa iconográfica	Etoile Shaw
Mapa	Maps World
Imagem da capa	Papiro extraído do <i>Livro dos Mortos</i> , que mostra Osiris e um casal/ Museu Egípcio, Turim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F328a  
6.ed.

Feijó, Martin Cezar, 1951-  
*Antigo Egito : o novo império* / Martin Cezar Feijó ; ilustrações Líbero. - 6.ed. - São Paulo : Ática, 2004.  
40p. : il. - (O cotidiano da história)

Contém suplemento de leitura  
ISBN 978-85-08-09052-5

1. Egito - História - Até 332 a.C. - Literatura infantojuvenil. 2. Egito - Política e governo - Até 332 a.C. - Literatura infantojuvenil. 3. Egito - Civilização - Até 332 a.C. - Literatura infantojuvenil. 4. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Líbero (Ilustrador). II. Título. III. Série.

11-4539

CDD: 932  
CDU: 94(32)

ISBN 978 85 08 09052-5 (aluno)

CAE: 222203  
CL: 730127

2019  
6ª edição  
11ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221, Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



O COTIDIANO DA HISTÓRIA



EDIÇÃO  
REFORMULADA  
E AMPLIADA

# Antigo Egito

## O novo império

*Martin Cezar Feijó*

*Professor universitário e escritor. Historiador formado pela  
Universidade de São Paulo. Doutor em Comunicação  
pela ECA-USP. Lecionou no Ensino Fundamental  
e Médio durante anos.*

*Ilustrações  
Líbero*

*“A causa secreta de todo sofrimento é a própria mortalidade,  
condição primordial da vida. Quando se trata de afirmar a vida,  
a mortalidade não pode ser negada.”*

*Joseph Campbell*

**ea**

editora ática

# Apresentação

Terra das pirâmides, das múmias, dos faraós. O Egito é tudo isso e muito mais. Ele é o berço de uma das mais antigas civilizações da humanidade. Surgida há mais de cinco mil anos, a civilização egípcia descobriu como dominar as águas do rio Nilo e aprendeu a sobreviver à aridez de seu território. Responsáveis pela criação de uma escrita própria, os egípcios promoveram grandes avanços nos mais variados campos do conhecimento humano, como a medicina, a astronomia, a geometria e a filosofia, entre outras áreas do saber.

Com este livro você irá se aproximar de uma civilização que, como poucas vezes ocorreu ao longo da história, conseguiu fazer com que todas suas atividades estivessem sempre impregnadas de um caráter sagrado.

A história a seguir reconstitui de forma ficcional um momento do período denominado Novo Império. É uma época que corresponde ao apogeu do Antigo Egito e ao reinado do faraó Ramsés II (1290-1224 a.C.), quando o Egito havia se transformado em potência econômica e militar, dominando vários povos vizinhos, da Palestina à Síria.

Com exceção do faraó, os personagens apresentados são fictícios, mas o momento que vivem é real. O personagem principal, Nekhti (que significa “o forte”), é marcado pela curiosidade e preocupação com que busca a verdade e a justiça. Médico da corte, ele precisa encontrar respostas para seus problemas e explicações para seus sonhos. Seu grande amigo é um escriba chamado Hotep (“o satisfeito”), admirador da boa vida e dos prazeres do mundo.

Em seu caminho, Nekhti encontra uma jovem misteriosa, que o impulsiona rumo ao desconhecido, aos mistérios do Egito e da vida, revelando aspectos fascinantes de um povo que, quanto mais estudado, mais faz por merecer o respeito e a admiração que lhe são dedicados.

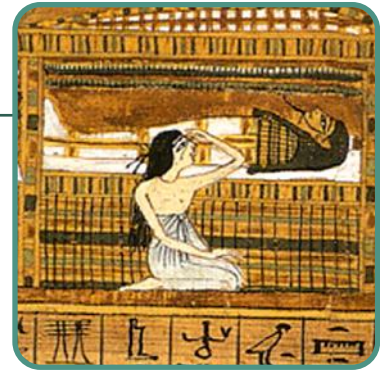
# Sumário

## Antigo Egito

### O novo império

---

- 4 A Terra do Crocodilo
- 7 A mumificação
- 9 A Terra dos Mortos
- 11 O tribunal de Osíris
- 12 A Casa da Vida
- 15 O templo de Amon
- 17 Os mistérios do Egito
- 21 O rei dos egípcios
- 25 A festa de Opet



### Uma visão da História

---

- 29 Introdução
- 31 As origens do Egito
- 31 A unificação política do Egito
- 33 Antigo Império (3200 a.C. a 2000 a.C.)
- 36 Médio Império (2000 a.C. a 1580 a.C.)
- 37 Novo Império (1580 a.C. a 1085 a.C.)
- 40 Cronologia



# 1

## A Terra do Crocodilo

Uma embarcação de papiro atravessava o Nilo em direção à Terra do Crocodilo. Era acompanhada por pequenos barcos também feitos de caule de papiro. No barco principal, mais luxuoso, equipado com cabine coberta para proteger do sol seus nobres ocupantes, iam Hotep, escriba e cobrador de impostos, e seu amigo Nekhti, médico auxiliar do médico do faraó.

– Este rio é um mar – comentou Hotep com o amigo, que admirava as longínquas margens.

O rio Nilo, com o húmus trazido por suas inundações anuais, favorecia a agricultura ao tornar férteis suas margens. Também permitia

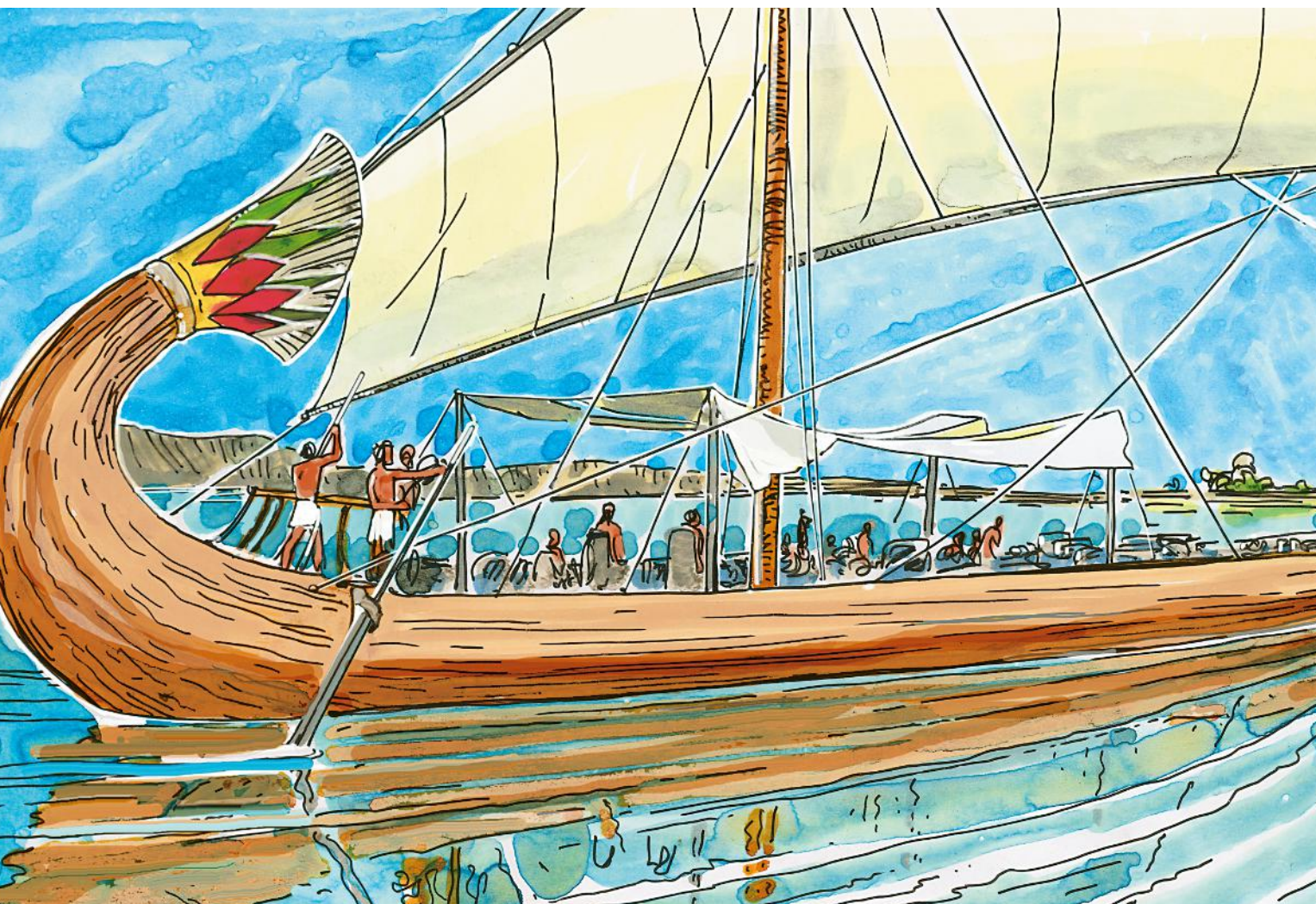
a comunicação de todo o Egito. A Terra do Crocodilo, destino dos emissários reais, era banhada por dois afluentes do rio.

Ao se aproximar da região, a comitiva pôde ver como vivia parte dos que garantiam o alimento de toda a Terra Negra, como também era conhecido o Egito.

Os camponeses moravam em casas conjugadas, feitas de adobe – tijolos de barro – e cobertas de juncos. Crianças podiam ser avistadas dos barcos, com suas mechas de cabelos laterais, correndo nuas na frente das casas.

Também dos barcos se podia ver parte do processo de irrigação: um sistema de coleta da água no nível mais baixo do rio, através de uma espécie de balança que permitia à água inundar os canais construídos.

A chegada do escriba Hotep e toda sua comitiva não era propriamente uma festa para aqueles camponeses. Comitiva, aliás, formada por um grande contingente de pessoas – dela



faziam parte soldados, matemáticos e escribas auxiliares, além de Nekhti, enviado para ensinar noções de higiene aos camponeses.

A visita do fiscal do faraó, a mando do tesoureiro real, era recebida com respeito e apreensão pelos camponeses, que tinham de prestar contas de sua produção e pagar seus impostos, já que todas as terras do Egito pertenciam ao faraó.

Da embarcação principal, Hotep chamou a atenção do amigo para uma moça vestida com trajes sumários que se banhava às margens do rio:

– Veja, Nekhti, veja com que graça ela se joga na água e diga-me se não está lá a resposta que você procura. O seu mal, meu irmão Nekhti, é a solidão. Falta a você uma companhia feminina para diminuir essa tristeza.

Nekhti vivia uma situação de descrença total, de tédio e de dúvidas. Pensava seriamente em mudar-se do Egito e ir levar a fama

da medicina egípcia para terras distantes. Médico reconhecido, não morava na área nobre de Tebas, capital do Egito, o que não o incomodava. A solidão, sim. Não tinha em suas noites maldormidas com quem conversar, a não ser com seus gatos, que se espalhavam pela casa.

Dirigindo seu olhar para a moça apontada pelo amigo, Nekhti sentiu que ela lhe parecia familiar. Lembrou-se então de uma outra moça que o havia encantado durante um passeio pelas ruas de Tebas. Mas logo se deu conta de que não era a mesma. Esta era egípcia, bela também. A outra, pela cor da pele e dos cabelos, vinha de longe, talvez de algum povo dominado pelo faraó Ramsés II em suas conquistas, pensou.

– Você tem razão, irmão Hotep – admitiu Nekhti. – Preciso encontrar uma moça que vi outro dia. Chamou-me a atenção a cor de seus cabelos e a vivacidade do olhar. Mas eu nem sei quem ela é nem onde mora.

– Você não tem cura, meu irmão. Vamos lá cobrar o que estes camponeses devem ao faraó. Assim teremos todas as mulheres que quisermos.

Tão logo alcançaram as margens do rio, tendas foram armadas para que Hotep e seu séquito fizessem o controle da produção daquela região. Os camponeses deveriam passar por ele e apresentar o resultado de seu trabalho. Feita a contabilidade, uma parte era carregada para os barcos, de onde seria levada para os celeiros reais.

A safra havia sido boa. Mas nem sempre as enchentes do Nilo permitiam uma boa colheita de trigo ou cevada. Nesses casos, o governo do faraó distribuía entre a população uma ração básica para sua sobrevivência.

Acontecia também, muitas vezes, de os escribas ficarem com uma parte da riqueza produzida pelos camponeses para si próprios, prática que Hotep seguia sem nenhum escrúpulo.

Nekhti não conseguiu esconder seu desconforto ao perceber que o amigo não agia honestamente com aqueles pobres camponeses. Mais descontente ainda ficou quando viu que

